

FOIE GRAS ITN – 722619

Press Release No. 07

Date: 21/07/2018

O projecto interdisciplinar Foie Gras, financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa Erasmus +, e pela União Europeia pelo fundo Marie Skłodowska-Curie do Horizonte., marca presença nos Jogos Europeus Universitários, que decorrem até 28 deste mês no Estádio Universitário de Coimbra, com várias actividades, desde um “pedal bar” passando por um inquérito sobre acitivdade física e uma banda desenhada sobre a Síndrome de Fígado Gordo Não-Alcoólico (FiGNA).

O projecto europeus foca-se sobretudo na “pesquisa biométrica sobre esta doença metabólica, um tópico quente pela incidência e prevalência, à volta de 25% da população europeia e mundial”, um número que poderá ser “um pouco mais alto” em Portugal.

A síndrome apresenta ainda uma ligação a obesidade, com “90% de incidência”, e as diabetes do tipo 2, com “70% de prevalência”, e caracteriza-se por uma acumulação de gordura devido a hábitos alimentares e de vida mais sedentários.

“É muito preocupante. A gordura acumula-se no tecido adiposo e acaba depois por afectar os órgãos internos”, afirma a investigadora espanhola Mireia Alemany i Pagès, do projecto europeu Foie Gras, sublinhando a importância da prática de exercício físico para ajudar a prevenir e a tratar a doença FiGNA.

Um total de 13 investigadores trabalham na rede sobre a doença, que segundo as estimativas afecta uma em cada quatro pessoas, sendo que Mireia trabalha especificamente na área de comunicação das informações recolhidas. “O que estou a tentar fazer é simplificar toda a informação para que chegue ao público, não daqui a 20 anos, quando já está tudo claro, mas já, para que as pessoas possam fazer o possível para o evitar, nomeadamente com exercício físico e hábitos alimentares”, explica.

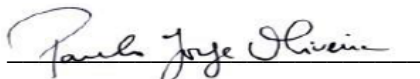
Vários factores psicossociais contribuem para a prevalência de uma doença “difícil de diagnosticar” antes de começar a afectar o fígado, entre elas a condição económica, uma vez que “quem tem um «status» económico mais baixo tem taxas mais altas de incidência”, mas também a cultura de pares e de cada país.

O desporto tem, assim, um papel fundamental, por atrair “muita atenção e por toda a gente amar o desporto”, e o facto de “mover muitas pessoas é muito interessante”. “Criámos um plano em cooperação com os Jogos Europeus Universitários em que pudéssemos ter a maior abrangência

possível. Não só chegar aos atletas, mas também a pessoas da cidade e visitantes que não sejam activas”, afirma.

O trabalho, que decorre no Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra sob a supervisão do presidente, João Ramalho Santos, além de Anabela Marisa Azul, incide também na criação de bandas desenhadas sobre os temas, para facilitar o acesso a informação.

Coimbra, 21 de Julho de 2018



Dr. Paulo J. Oliveira, PhD
(Project Coordinator)